

### O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E NO COMBATE DE DESINFORMAÇÃO

**Diego de Oliveira Valença<sup>1</sup>;**

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental (PPGSDS), Garanhuns, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/8421489853860545>

**Aline Alves Cavalcanti<sup>2</sup>;**

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental (PPGSDS), Garanhuns, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/9235486704434483>

**Ana Beatriz Macêdo dos Santos Lima<sup>3</sup>;**

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental (PPGSDS), Garanhuns, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/7092488149334178>

**Vinícius Araújo de Oliveira<sup>4</sup>;**

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental (PPGSDS), Garanhuns, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/7881768216642259>

**Kleitton Honorato Cavalcanti<sup>5</sup>;**

Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPCIAM), Garanhuns, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/1360016749222074>

**Natalie Emanuelle Ribeiro Rodrigues<sup>6</sup>.**

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental (PPGSDS), Garanhuns, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/4443122163296249>

**RESUMO:** A educação desempenha um papel crucial na formação de sociedades críticas e informadas, especialmente no contexto da saúde pública, onde a disseminação de *fake news* pode comprometer decisões importantes. Com base em abordagens pedagógicas de pensadores como Paulo Freire, a educação deve promover a autonomia do estudante, capacitando-o a avaliar informações com base em evidências científicas. O objetivo deste estudo é analisar a importância da educação em saúde na promoção da qualidade de vida e no combate à desinformação, destacando o papel das tecnologias nesse processo. A metodologia adotada foi uma análise teórica e exploratória, baseada em uma revisão bibliográfica dos últimos 10 anos, com foco em artigos acadêmicos sobre a interseção entre educação, saúde e tecnologia. A pesquisa revelou que, apesar dos desafios das *fake news*, a tecnologia tem sido uma ferramenta poderosa no ensino de saúde, tornando o aprendizado mais acessível e interativo. Em conclusão, a educação em saúde, integrada

ao uso de tecnologias, é essencial para formar cidadãos críticos e informados, capazes de tomar decisões fundamentadas sobre sua saúde. A inclusão dessa abordagem nos currículos escolares é urgente, pois contribui para a construção de uma sociedade mais consciente e preparada para enfrentar desafios relacionados à saúde pública.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde pública. Fake news. Ensino.

## THE ROLE OF EDUCATION IN PROMOTING HEALTH AND COMBATING DISINFORMATION

**ABSTRACT:** Education plays a crucial role in the formation of critical and informed societies, especially in the context of public health, where the spread of fake news can undermine important decisions. Based on pedagogical approaches from thinkers like Paulo Freire, education should promote student autonomy, enabling them to assess information based on scientific evidence. The aim of this study is to analyze the importance of health education in promoting quality of life and combating misinformation, highlighting the role of technologies in this process. The methodology adopted was a theoretical and exploratory analysis, based on a literature review from the past 10 years, focusing on academic articles about the intersection of education, health, and technology. The research revealed that, despite the challenges of fake news, technology has been a powerful tool in health education, making learning more accessible and interactive. In conclusion, health education, integrated with the use of technologies, is essential for forming critical and informed citizens capable of making evidence-based decisions about their health. The inclusion of this approach in school curricula is urgent, as it contributes to building a more conscious society, prepared to face public health-related challenges.

**KEYWORDS:** Public health. Fake news. Learning.

### INTRODUÇÃO

A educação desempenha um papel fundamental na construção de sociedades mais informadas, críticas e saudáveis (Sriatun *et al.*, 2024). E o conhecimento científico é um elemento essencial para que os indivíduos possam tomar decisões baseadas em evidências, adotando hábitos que promovam o bem-estar e a qualidade de vida. Ao compreender conceitos científicos, os indivíduos tornam-se mais aptos a avaliar informações de forma crítica, distinguindo fatos de opiniões ou desinformação. Isso vem se tornando cada vez mais essencial à medida que as *fake news* e crenças infundadas podem impactar negativamente a saúde pública e a tomada de decisões individuais (Mujayapura; Suryadi; Sardin, 2021).

O que se conhece na educação contemporânea é resultado de estudos de diversos pensadores como as concepções de aprendizagem por condicionamento propostas por Montessori, a aprendizagem experiencial de Frenet, as teorias de Piaget e Vygotsky, a aprendizagem significativa de David Ausubel, a crítica de Paulo Freire à educação bancária e o construtivismo de Michel Foucault. Todas essas abordagens enfatizam a necessidade

de transformar o ensino, colocando o estudante como protagonista do próprio aprendizado e promovendo sua autonomia (Farias, Martin, Cristo, 2015).

Essa autonomia, no contexto da educação e do acesso ao conhecimento científico, deve ser vista como a chave para o combate eficaz à desinformação e a promoção da saúde. Quando os indivíduos são capazes de desenvolver uma mentalidade crítica e um entendimento profundo dos conceitos científicos, eles se tornam mais aptos a discernir entre informações verdadeiras e falsas, além de conhecimento, habilidades funcionais de leitura e escrita, processamento adequado de informações, habilidades de pensamento crítico e capacidade de tomar decisões benéficas para a saúde (Schulz *et al.*, 2021)

A educação deve, assim, ir além da simples transmissão de informações, sendo um processo que capacite os estudantes a se tornarem cidadãos críticos e conscientes, preparados para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo, onde a informação circula rapidamente e as consequências de escolhas mal informadas podem ser profundas e duradouras, especialmente ao que se refere a desinformações voltadas para a saúde pública. Para isso, a educação escolar e acadêmica desempenha um papel crucial nesse processo, pois não apenas transmite conhecimento técnico e científico, mas também fomenta a capacidade de análise crítica, o desenvolvimento do pensamento reflexivo e a habilidade de questionar e avaliar a veracidade das informações recebidas.

## OBJETIVO

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo demonstrar a importância da educação em saúde como um instrumento fundamental para a promoção da qualidade de vida, analisar o papel da educação no combate à desinformação e na promoção da saúde, explorar as abordagens pedagógicas e a integração de tecnologias no ensino de saúde e discutir a importância da autonomia no processo educativo e seu impacto na saúde pública.

## METODOLOGIA

Esse trabalho baseia-se numa análise teórico exploratória, fundamentada na revisão da literatura acadêmica sobre educação e saúde como ferramenta para a qualidade de vida. A análise foi conduzida a partir de uma perspectiva interdisciplinar, integrando conceitos da biologia, saúde pública e educação, com o objetivo de destacar a relevância do processo educacional na qualidade de vida.

Optou-se por uma revisão bibliográfica focada nos últimos 10 anos (2015 a 2025). A seleção foi realizada através do Google Acadêmico e PubMed, utilizando palavras-chave como “educação e saúde”, “ensino em saúde” “tecnologia” e sinônimos. A busca envolveu a seleção de apenas artigos científicos, tendo a finalidade de padronizar a seleção dos estudos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Desafios na Comunicação Científica: *Fake News* e a Resistência às Recomendações Médicas

A tecnologia transformou profundamente a maneira como os seres humanos se relacionam, impactando diretamente as formas de comunicação entre eles (Monari; Filho, 2019). Com a ascensão das mídias digitais e das redes sociais, a troca de informações tornou-se mais rápida e acessível, permitindo que o conhecimento científico alcançasse um público mais amplo. No entanto, essa mesma evolução trouxe consigo um grande desafio para a comunicação científica na contemporaneidade: a disseminação das *fake news*. O termo *fake news*, quando traduzido literalmente, significa “notícias falsas”. No entanto, seu significado vai além de uma simples inverdade. Para o *Cambridge Dictionary*, a expressão refere-se a “histórias falsas que parecem ser notícias, espalhadas na internet ou usando outras mídias, geralmente criadas para influenciar opiniões políticas ou como uma piada”. Dessa forma, muito mais do que uma informação falsa, as *fake news* tornaram-se uma arma política, sendo definitiva em momentos de incerteza e principalmente em momentos de crise.

Durante a pandemia de COVID-19, as *fake news* ganharam uma influência ainda maior na saúde. Enquanto a doença se propagava pelo mundo, a rápida circulação de informações gerava insegurança entre as pessoas. As *fake news* dominaram as redes sociais, integrando-se ao cotidiano de muitos indivíduos. Notícias que envolviam a origem da doença estar relacionado a guerra biológica, a manipulação genética ser criada pelos seres humanos, o consumo de alimentos, bebidas e álcool atuarem como drogas naturais foram algumas das *fake news* analisadas pelo estudo de Rocha *et al.*, 2024. O chamado “kit COVID” foi amplamente difundido, especialmente no Brasil. Essas falsas recomendações foram promovidas principalmente pelo então presidente da época, Jair Messias Bolsonaro (Silva, 2023), sem evidências científicas que respaldassem o uso dessas substâncias na prevenção ou tratamento da COVID-19 (Santos-Pinto; Miranda; Osorio-de-Castro, 2021), desencadeando assim um “efeito cascata” no que se sabia sobre o tratamento para a infecção e disseminação de notícias falsas.

Essa disseminação de informações equivocadas estão voltadas para diversas áreas da saúde, como notícias sobre ineficácia ou causa de problemas relacionados às vacinas, desinformações sobre câncer, e eficiência dos profissionais da saúde (Loeb *et al.*, 2024. e Noni E MacDonald, 2020). A propagação de *fake news* durante a pandemia reforçou a importância de um olhar crítico sobre as informações compartilhadas, evidenciando a necessidade de fortalecer a comunicação científica e a divulgação de conteúdos baseados em evidências. Informações falsas sobre saúde, como mitos sobre tratamentos milagrosos, teorias conspiratórias envolvendo a indústria farmacêutica e a desconfiança em relação a vacinas e terapias convencionais, se espalham rapidamente e podem impactar negativamente tanto decisões individuais quanto coletivas.

Os desafios impostos pelas *fake news* são diversos, principalmente pela velocidade

com que se disseminam, pela falta de letramento científico da população, a resistência psicológica causada pelo enraizamento de certas crenças e o papel dos algoritmos. Esses mecanismos digitais reforçam bolhas de desinformação, uma vez que, ao demonstrar interesse em determinado conteúdo equivocado, o indivíduo passa a ser exposto com mais frequência a informações semelhantes, intensificando sua crença no erro (Amaral; Santos, 2019). O maior problema no combate às *fake news* encontram-se no fato de que essas notícias atingem, sobretudo, pessoas em situação de maior vulnerabilidade médica e com maiores dificuldades para discernir a veracidade das informações: os idosos, especialmente nas redes sociais, como apontado por Estabel; Luce e Santini, 2020.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de fortalecer a educação em saúde como ferramenta essencial para combater a desinformação e promover o pensamento crítico. O avanço tecnológico e a ampla disseminação de informações na era digital exigem estratégias educacionais inovadoras que incentivem a população a buscar fontes confiáveis e a compreender a importância da ciência baseada em evidências. Instituições de ensino, profissionais da saúde e órgãos reguladores desempenham um papel fundamental nesse processo, promovendo a alfabetização científica e incentivando a checagem de informações antes de sua disseminação. Somente por meio de um esforço conjunto, é possível diminuir os danos causados pelas *fake news*, e garantir que a sociedade esteja melhor preparada para enfrentar desafios futuros com base no conhecimento e na responsabilidade.

### **Tecnologia e Inovação no Ensino de Biologia e Saúde**

Apesar dos problemas gerados pela utilização inadequada, a tecnologia tem sido uma aliada fundamental no ensino de biologia e saúde, permitindo novas formas de aprendizado, mais dinâmicas e eficiência no processo de ensino-aprendizagem. Ferramentas inovadoras como inteligência artificial, aplicativos, realidade aumentada e podcasts podem possibilitar e tornar mais acessível a educação para estudantes de todas as idades. Em seu trabalho, Santos e Freitas, 2017, mostram que a estratégia de integrar tecnologias digitais com aulas expositivas pode se mostrar bastante válida, despertar a curiosidade e estimular o interesse dos estudantes. Em conjunto, para Almeida, Lopes e Lopes, 2015, elas podem motivar a participação espontânea dos estudantes.

Quintanilha (2017) reconhece um grande desafio para os docentes ao ensinar os estudantes nos últimos anos. O acesso às tecnologias podem fazer com que a aprendizagem baseada em metodologias mais tradicionais não seja tão atrativa ao estudante, e atrelá-la às metodologias atuais a tecnologia pode ser uma alternativa eficaz. Conteúdos que antes poderiam ser abstratos, como a abstração da forma das células, dos sistemas no corpo, de vetores de doenças, e conservação ambiental, hoje podem ganhar e desenvolver uma nova perspectiva, principalmente conteúdos relacionados à saúde. Roman et al., 2017 afirma:

“A utilização das novas tecnologias de ensino demonstra aspectos positivos na sua transformação, motivando o discente a promover o seu próprio desenvolvimento, percebendo que a nova aprendizagem é um instrumento significativo e necessário para ampliar suas habilidades, possibilidades e caminhos. Além disso, estreita as relações entre discentes e docentes, já que estes se tornam facilitadores do processo de ensino-aprendizagem.”

Dessa forma, a inserção das novas tecnologias no ensino representa uma mudança significativa na forma como o conhecimento é adquirido e compartilhado. Ao transformar o ambiente educacional, essas inovações não apenas despertam o interesse dos estudantes, mas também os incentivam a assumir um papel mais ativo no próprio aprendizado. O uso de ferramentas digitais estimula a autonomia do discente, tornando-o protagonista no processo de construção do conhecimento e permitindo que ele explore diferentes possibilidades de aprendizagem de acordo com seu ritmo e interesses. Apesar das dificuldades e problemas encontrados em meios tecnológicos, como visto anteriormente, as tecnologias podem ser utilizadas com finalidades positivas, a fim de garantirem uma formação de qualidade para os estudantes.

## **O Papel das Escolas e Universidades na Formação de Cidadãos Mais Saudáveis e Conscientes**

As instituições de ensino desempenham um papel essencial na construção das sociedades, especialmente na formação crítica dos indivíduos, como mostrado no estudo de Sriaun *et al.*, 2024. Ao considerar aspectos como qualidade de vida, saúde e bem-estar, essas instituições assumem uma função fundamental, seja ao fornecer conhecimento sobre a importância de um estilo de vida saudável, ao formar cidadãos conscientes de seus direitos – com destaque para questões de saúde pública – ou ao garantir uma alimentação de qualidade no ensino básico. Dessa forma, a educação transcende a transmissão de conteúdos acadêmicos, tornando-se um pilar para o desenvolvimento social e a promoção do bem-estar coletivo (Rani, 2025).

A inclusão da educação em saúde no currículo escolar é uma estratégia essencial para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com os desafios relacionados ao bem-estar individual e coletivo. Cenedesi *et al.*, 2024 cita em seu trabalho:

“A Educação em Saúde deve ser ambiente voltado para a formação socioeducacional capaz de contribuir de maneira significativa na formação dos sujeitos, de forma plena, integral e saudável.”

A Educação em Saúde deve ser compreendida como um ambiente que vai além da simples transmissão de conhecimentos sobre doenças e prevenção. Seu verdadeiro potencial está na formação socioeducacional dos indivíduos, permitindo que desenvolvam uma compreensão crítica sobre a própria saúde e o impacto de suas escolhas na sociedade.

Para que isso ocorra de forma plena, integral e saudável, é essencial que essa abordagem seja inserida no contexto educacional de maneira estruturada, interdisciplinar e acessível a todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, este trabalho demonstrou que a educação é um instrumento essencial não apenas para a aquisição de conhecimento, mas também para a promoção da saúde e o combate à desinformação. Como explorado, o conhecimento científico permite que os indivíduos tomem decisões mais informadas sobre seus hábitos e saúde, promovendo a qualidade de vida. A educação, ao estimular uma compreensão crítica e a capacidade de discernir entre informações verdadeiras e falsas, torna-se fundamental na era digital, onde as *fake news* sobre saúde podem ter consequências graves para a saúde pública.

Por fim, as escolas e universidades desempenham um papel fundamental na formação de indivíduos mais críticos, informados e preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. Inserir a educação em saúde de maneira estruturada e interdisciplinar nos currículos escolares não é apenas necessário, mas urgente, para garantir que as futuras gerações possam enfrentar as questões complexas de saúde pública com mais responsabilidade e consciência. A educação em saúde não deve se limitar a ensinar sobre doenças e prevenções, mas deve capacitar os indivíduos a tomar decisões saudáveis e fundamentadas, fortalecendo a sociedade como um todo. A utilização de tecnologias para a complementação da aprendizagem podem ser eficientes, principalmente quando avaliado a capacidade dessas ferramentas de estimular a interação ativa dos alunos e ampliar o acesso ao conhecimento de forma mais dinâmica e envolvente. Apesar dos problemas, elas podem ser utilizadas para fins didáticos e promoção da aprendizagem e saúde.

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, C.; LOPES, L.; LOPES, P. Sequências didáticas eletrônicas no ensino do corpo humano: comparando o rendimento do ensino tradicional com o ensino utilizando ferramentas tecnológicas. **Acta Scientiae**, v. 17, n. 2, 2015.
2. AMARAL, I.; SANTOS, S. Algoritmos e redes sociais: a propagação de fake news na era da pós-verdade. As fake news e a nova ordem (des) informativa na era da pós-verdade, p. 63-85, 2019.
3. CENEDESI, R. T. F.; MALTA, A. do M. M.; GUIMARÃES, P. A.; VASCONCELOS, J. L. de A.; DOS SANTOS, P. P. H. S.; LUCENA, R. de O.; ARAÚJO, M. A. de A.; MEREGE, M. C.; PLATON, N. de S.; SALDAÑA, E. G. A.; ILIZARBE, R. E. J.; PALOMINO, C. G. S.; SALDAÑA, Y. A.; FIGUEIRA, E. L.; RIBEIRO, R. F.; MARTINS, S. R.; ALMEIDA, J. B. M.; ALVES, S. M.; CENEDESI JÚNIOR, M. A. Health education in the school environment: interdisciplinary practices, constitutional guarantees, and full development of the individual. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. e3217, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n2-086. Disponível em: <https://ojs>.

- observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/3217. Acesso em: 21 mar. 2025.
4. ESTABEL, L.; LUCE, B.; SANTINI, L. Idosos, fake news e letramento informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, p. 1-15, 2020.
  5. FARIAS, P.; MARTIN, A.; CRISTO, C. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. **Revista brasileira de educação médica**, v. 39, p. 143-150, 2015.
  6. LOEB, S.; LANGFORD, A. T.; BRAGG, Marie A.; SHERMAN, Robert; CHAN, June M.. Cancer misinformation on social media. **Ca: A Cancer Journal for Clinicians**, [S.L.], v. 74, n. 5, p. 453-464, 19 jun. 2024. Wiley. <http://dx.doi.org/10.3322/caac.21857>.
  7. MACDONALD, N. Fake news and science denier attacks on vaccines. What can you do? **Canada Communicable Disease Report**, v. 46, n. 1112, p. 432–435, 5 nov. 2020.
  8. MONARI, A.; FILHO, C. Health Without Fake News: Study And Characterization Of False Information Disclosed In The Information Channel And Checking Fake News In The Ministry Of Health. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 13, n. 1, abril de 2019. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/f875/dec4fde098fb73081b7f8516d9c8508705a2.pdf%22%20/>>. Acesso em: 20 de março de 2025.
  9. MUJAYAPURA, M.; SURYADI, K.; SARDIN, S. COVID-19 misinformation: how does scientific information literacy prevent it?. **PEDAGOGIK: Jurnal Pendidikan**, v. 8, n. 1, p. 39-76, 2021.
  10. QUINTANILHA, L. Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionado à geração-Z. **Educar em Revista**, p. 249-263, 2017.
  11. RANI, A. Education as an aspect of Development. **RESEARCH REVIEW International Journal of Multidisciplinary**, v. 10, n. 1, p. 65-67, 2025.
  12. ROCHA, Y. M.; DE MOURA, G. A.; DESIDÉRIO, G. A.; et al. The impact of fake news on social media and its influence on health during the COVID-19 pandemic: a systematic review. **J Public Health (Berl.)**, v. 31, p. 1007–1016, 2023. DOI: 10.1007/s10389-021-01658-z.
  13. ROMAN, C.; ELLWANGER, J.; BECKER, G. C.; SILVEIRA, A. D.; MACHADO, C. L. B.; MANFROI, W. C. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and Biomedical Research**, Porto Alegre, v. 37, n. 4, p. 349-357, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/173444>. Acesso em: 21 mar. 2025.
  14. SANTOS, R.; FREITAS, S. Tecnologias digitais na educação: experiência do uso de aplicativos de celular no ensino da biologia. **Cadernos de Educação**, v. 16, n. 32, p. 135-150, 2017.
  15. SANTOS-PINTO, C.; MIRANDA, E.; OSORIO-DE-CASTRO, C. “kit-covid” e o Programa Farmácia Popular do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 2, 2021.
  16. SCHULZ, P. J.; PESSINA, A.; HARTUNG, U.; PETROCCHI, S. Effects of objective

and subjective health literacy on patients' accurate judgment of health information and decision-making ability: survey study. *Journal of Medical Internet Research*, v. 23, n. 1, p. e20457, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/20457>. Acesso em: 21 mar. 2025.

17. SILVA, H. Bolsonaro and drugs without scientific evidence: An old relationship. **Atención Primaria**, v. 55, n. 5, p. 102618–102618, 10 abr. 2023.
18. SRIATUN, S.; SUGIONO, S.; KURNIASIH, N. B.; HENDRIZAL, H. The essence of education. **Education Achievement: Journal of Science and Research**, [S.L.], p. 440-445, 16 jun. 2024. CV. Pusdikra Mitra Jaya. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.51178/jsr.v5i2.1910>. Acesso em: 21 mar. 2025.